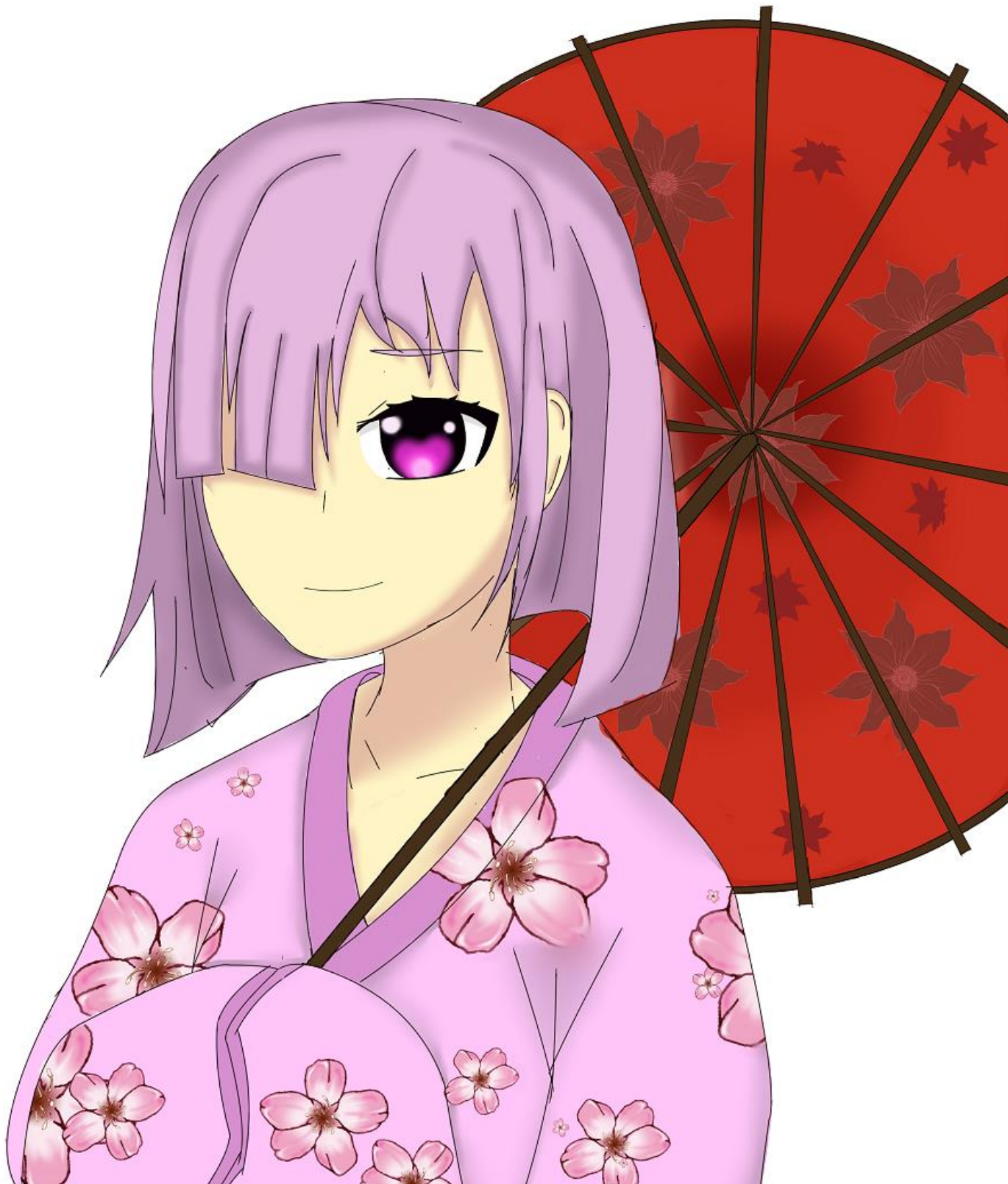


# CAPÍTULO 8

S  
A  
Y  
U  
K  
I



Sayuki Asuka.

Ou, como ela aparentemente gosta de ser chamada agora, Orishi Murasaki.

Em ambos os casos, eu estou falando da mesma pessoa, da garota de roxo que tem nos atormentando nesses últimos dias.

Como parte da minha nova iniciativa em não mentir, eu preciso falar sobre ela, ou melhor, sobre o que eu fiz a ela....

De uma forma simples, podemos dizer que eu a matei... Sem qualquer sentimento, matei a pessoa importante para mim e a deixei para trás, como se apenas com isso eu pudesse limpar tudo o que fiz.

Não adianta muito explicar os motivos pelos quais eu tomei essa decisão, mas, de uma maneira geral, isso foi pelo bem da Liss...

Ok, certo... Dizer que foi pelo bem da Liss seria outra mentira. O que fiz foi completamente, sem a sombra de dúvida, por um capricho meu, unicamente por isso.

Há três anos e meio, eu ataquei as pessoas do local onde vivia, incluindo essa garota... Sayuki Asuka...

E como uma forma de “desculpas”, eu decidi deixar eles no passado, não me parecia certo continuar lá depois de tudo o que fiz, por isso, eu simplesmente virei as costas e deixei eles para encontrar a Liss.

Os motivos para eu dizer que minha vida começou a partir do momento em que encontrei o Ash são exatamente esses. Eu não poderia me dignar a dizer que vivi aquele tempo, seria uma ofensa para todas as pessoas as quais feri.

Minha existência é um pecado, mesmo que possamos deixar essa história um pouco mais “bonita”, eu ainda sou culpada por tudo o que fiz. Eu deixei eles em troca de vir atrás da Liss, destruí a vida de várias pessoas apenas por uma única promessa, e se todos decidissem me odiar por isso, eu não poderia os culpar.

Essa garota chamada Sayuki... Ela tem todos os motivos para me querer morta, talvez nem mesmo morrer seja o suficiente para ela, mas, com toda certeza, seria um preço justo a se pagar.

Eu me pergunto como foi que cheguei àquela conclusão...

Sendo bem sincera, quando começo a pensar sobre isso, eu percebo o quão mal eu fiz a eles. Não é uma tentativa de me inocentar, não passa de um pensamento qualquer.

Por que eu decidi abandonar eles no pior momento? Talvez minha vida tivesse sido completamente diferente se, ao invés de vir para cá, eu tivesse ficado ao lado deles...

Eu acho que só teria um motivo para isso. E seria medo.

Simplesmente isso.

Medo.

Não poderia ter sido por outra coisa.

Aquela garota, a antiga eu, era esse tipo de pessoa...

Se parar para pensar, talvez seja esse o motivo pelo qual a Sayuki tem me odiado tanto... Eu os abandonei e, acima de tudo, consegui um bom lugar para viver.

Eu posso dizer que sou uma péssima pessoa, ainda mais por se referir a mim mesma como sendo uma “pessoa”.

Assim como nos animês, uma pessoa que abandona os amigos não pode ser simplesmente salva, elas tendem a seguir dois caminhos, o primeiro é enfrentar seus problemas e, então, com um pouco de sorte, se recuperar e se tornarem boas pessoas, o segundo caminho é morrer pelo bem de alguém.

Infelizmente, eu não posso seguir o segundo caminho, não depois de ter prometido voltar para o Ash... Ironicamente, eu ainda pretendo traí-la por uma promessa feita.

Eu com certeza sou a pior.

Mas, bem, como um bom desfecho de animê, está na hora do vilão pagar pelos seus pecados, enfrentar as consequências das suas escolhas e receber sua punição. Sendo assim, vamos acabar com a garota conhecida com Hikari.

## 2

— Que tal começarmos pelo fator mais importante? — Sayuki disse.

Nesse momento, eu e Shiori estávamos de frente para ela, para garota que eu conhecia anteriormente como Sayuki.

Por mais que o cabelo dela estivesse de outra cor, e sua aparência estivesse levemente alterada, eu podia dizer quem ela era pelo simples fato de conhecer sua personalidade. Não que ela fosse uma garota violenta que vivesse ameaçando pessoas, mas, em certas partes, sempre foi alguém difícil de se lidar.

— Por que não começamos com você me pedindo desculpas?

— Isso mudaria alguma coisa? — perguntei. — Você ainda pretende me matar e depois continuar atrás da Liss, não é?

— Bem, não posso negar isso, mas o mínimo que você pode fazer agora, é se prostrar pedindo perdão — disse ela com um pouco de ódio.

— Eh? Por que tudo isso? — Shiori perguntou. — Vocês não eram amigas?

— Amigas? Haha. Você é mesmo uma idiota, não é, Shiori? Como eu posso ser amiga de alguém tão falsa quanto ela?

Ela finalmente tocou no assunto.

Pensando agora, eu posso até mesmo dizer que fico um pouco aliviada por isso não ter surgido antes, principalmente sem eu ter falado com o Ash.

— Sabe, eu odeio essa garota. Mesmo que eu diga isso, ainda não é o suficiente! Ela destruiu minha vida, e agora vive como se nada tivesse acontecido, ela até mesmo finge não se lembrar de nada. — Sayuki cruzou os braços em frente ao corpo. — Você não pode entender, Shiori, porque só conheceu o lado “bonitinho” dela, mas essa garota me matou.

— Mas... Hum... Se você morreu, como está aqui agora? — Shiori perguntou com um olhar confuso.

Tenho que admitir que essa foi uma boa pergunta, mesmo que eu não tenha todas as minhas memórias, de uma coisa eu tenho certeza, essa garota deveria estar morta.

— Por um simples acaso... Um erro de planejamento dela... Me diz, Hikari, você teria voltado se tivesse percebido que ainda estávamos vivos?

— Não — respondi.

Não tem porque ficar iludindo ela com palavras bonitas, isso talvez só piore ainda mais o que ela sente.

— Por quê? — Shiori perguntou.

— Simples, ela queria fugir disso... Mesmo que o objetivo dela não fosse nos matar, ela ainda não queria ter que assumir a responsabilidade do que fez... Ela era fraca demais para aceitar quem realmente era. — Sayuki respondeu no meu lugar.

Não deixava de ser uma mentira... Mesmo que fosse simples explicar que, se pudesse, eu não teria feito aquelas coisas, ainda assim, fui eu quem atacou ela, fui eu quem destruiu tudo o que ela conhecia como casa.

— Eu sinto muito.

— Não se desculpe! Isso não é tão simples assim! Você não pode devolver os dias que perdemos, você imagina como a Rena está?

Rena.... Quem era Rena mesmo?

— Você não se lembra? — Sayuki perguntou. — Você é nojenta, Hikari!

— Não é como se eu tivesse me esquecido dela, mas...

Eu não consigo me lembrar. Apenas isso.

— Sabe, eu te admirava, você era como uma irmã para mim, mas então você nos deixou para trás, você esqueceu de todos nós somente para ir atrás daquela garota.

— Hikari? — Shiori se virou para mim com um olhar interrogativo, como se esperasse que eu explicasse tudo em um passe de mágica.

Porém, isso não era tão simples. Eu não consigo explicar ao certo, mas mesmo que dissesse que esqueci eles de boa vontade, e que agora estou pronta para encarar o que ela veio me trazer, na verdade, eu ainda não sei muita coisa.

É um pouco estranho, mas eu realmente posso ter me esquecido de quase tudo.

— Eu me lembro do que fiz — disse. — Mesmo eu não me lembrando de nomes, e nem de pessoas... O seu nome mesmo só apareceu para mim agora há pouco.

No momento em que entendi aquele jogo de palavras, eu percebi quem ela era, mas ainda assim, seria uma mentira dizer que eu sei tudo sobre essa garota.

— Não venha com essa! Vai me dizer que suas memórias foram alteradas? — Sayuki disse.

— Eu não posso garantir isso, e mesmo que fosse o caso, eu ainda tenho culpa, o que eu fiz não pode ser justificado.

— Sim, sim, exatamente, você não pode virar a protagonista disso, entendeu? Você é a pior! — Ela apertou o punho com força. — Por isso eu estou aqui... Eu não posso deixar você viver essa vida... Assim como você fez, eu vou tirar tudo o que você conhece como família, mesmo que para isso eu tenha que esquecer quem sou!

Sayuki olhou para Shiori, que ainda estava parada do meu lado com um olhar vago no rosto. Eu não sei muito bem o que essa garota espera, mas parece que ela realmente fez tudo isso apenas por acreditar estar fazendo o certo.

— Se você não quer se envolver, é melhor se afastar, Shiori. — Sayuki disse.

— Você disse que não machucaria mais ninguém... Você me prometeu que a Rachel seria a última — implorou Shiori.

— Sim, eu sei... Não vamos atacar mais ninguém, entretanto, a Hikari não conta como ser humano.

Cruel... Tudo bem que estamos falando de um inimigo, mas eu tenho meu orgulho.

— Sayuki, você prometeu!

— Cala a boca! Se você continuar me enchendo, eu vou acabar te machucando junto, entendeu?

Shiori deu dois passos para trás e me olhou assustada, mas como não tinha meios para impedir isso, ela correu até o final do galpão, ficando encostada contra a parede.

Sayuki colocou a mão sobre peito e um pequeno brilho se acendeu.

— Certo, eu disse que iríamos começar pelo fator mais importante, sendo assim, então me diz, como é ser outra pessoa? — Sayuki partiu para cima de mim.

Ela veio em uma velocidade média, nada que eu não pudesse acompanhar, mas assim que tentei aparar o soco dela, eu percebi que isso havia sido um enorme erro.

Eu senti o punho dela atingir meu braço com uma força impressionante, no mesmo instante, meu corpo foi jogado para trás. A dor que vinha do meu braço poderia significar que ele estava quebrado, mas eu não tinha tempo para pensar sobre isso.

— Hikari... — Sayuki disse meu nome com um sorriso irônico no rosto. — Essa foi uma escolha bem interessante... Você se sentiria mal por usa o nome dela por completo?

Eu me levantei e tentei manter a calma. A pessoa da qual ela estava falando é a grande responsável por me fazer chegar até aqui.

— Eu me pergunto o que a Mitsuki deve estar pensando... Você a matou e ainda por cima pegou o lugar dela... Não tem como explicar isso, não é?

— Eu não tive escolha...

— Haha... Sim, claro, você não poderia ter deixado ela viva, além de ter evitado atacar aquele lugar, não é?

Sayuki investiu contra mim novamente, ela veio com outro soco, mas eu consegui desviar no último instante. Tentando um golpe, eu acertei o estômago dela com o máximo de força possível, porém, foi completamente inútil, nem mesmo perder o ar ela perdeu.

— Esse tipo de discurso mártir é bem comum... “O único modo de salvar a vida dela era a derrotando”... “Se eu não tivesse feito isso, vocês teriam sofrido mais.” — Sayuki fechou o punho e me acertou no estômago. — Não me venha com essa!

Eu caí de joelhos e cuspi uma borrifada de sangue no chão.

— Você, Hikari, apenas sentiu medo e fugiu, você não queria ser a responsável por nós, então achou melhor fugir e apagar tudo da sua vida.

Meu corpo começou a ficar pesado, os golpes dela eram fortes, mas ainda assim, eu sentia como se tivesse algo a mais.

— Você deve se lembrar da minha habilidade, não é? Desde que eu toque na pessoa, eu posso controlar a sensação de dor, isso significa que eu posso fazer você sentir como é ter seu maxilar arrancado

Eu dei um grito de dor assim que senti meu maxilar ser partido, mesmo que ele ainda estivesse intacto, parecia que a parte de baixo da minha boca havia sido arrancada.

— Eu diria que não deve ser nada bom levar dois socos diretos, certo? — Sayuki segurou no meu cabelo com uma das mãos. — Como você não tem muitas memórias, eu vou te explicar... — Ela deu um soco no meu rosto, me fazendo cair de joelhos em seguida.

— Hikari...! — Shiori parecia querer dizer algo, mas continuou sem se mover.

— Há três anos, você decidiu nos atacar, sem qualquer aviso ou motivos, você começou um massacre naquela escola.

Eu me levantei e fiquei de joelhos.

*“...Eu preciso que você me faça um favor...”*

— Porém, ao invés de tentar nos explicar o que tinha acontecido, você apenas fugiu... — Sayuki começou a vir para o meu lado. — E se isso não fosse estranho o bastante, naquela mesma noite, você ainda matou a Mitsuki!

*“...Você precisa encontrá-la custe o que custar...”*

— Você matou todas as pessoas daquele lugar, incluindo a mim, sua “companheira de quarto”... Você queimou nosso lar! — Sayuki caminhou até ficar ao meu lado. — Você imagina como eu me senti? Como a Rena se sentiu? Como o Kai se sentiu? Você, “Hikari”, jogou tudo o que vivemos fora a troco de nada!

Recebi um chute no estômago, mas ela deveria estar ficando um pouco descontrolada, já que a força não foi nem a metade da usada para os socos.

— Eu te odeio! — Outro chute. — Odeio! Odeio! Odeio! Odeio! Odeio! Odeio!

Veza após a outra, ela me chutava sem descanso, meu corpo se contorcia com o impacto, mas acredito que quem estivesse sofrendo mais com tudo isso fosse ela...

Talvez eu devesse aceitar tudo isso... Ela parece estar se sentindo bem por descontar toda a raiva no meu corpo...

— Odeio! Odeio! Odeio! Eu realmente te odeio! — Ela deu um último grito e me chutou com toda a força.

Meu corpo voou perto de onde a Shiori estava. Eu não conseguia me manter em pé, mas eu podia perceber o cansaço da Sayuki.

De certo modo, podemos dizer que, para ela, me encarar está sendo tão difícil quanto foi para mim... Mesmo que você acredite ter razão, encarar o passado nunca é fácil.

— Você não precisava ter fugido, mas decidiu fazer isso! — Sayuki tentou controlar a suas emoções. — Você percebe no que me transformou? Eu odiava ter que ferir os outros, mas por você... Para que você entendesse o que fez, eu matei uma pessoa!

Sayuki segurou as duas mãos em frente ao peito.

— Você não entende, Hikari, você não consegue perceber como foi para nós viver depois daquilo, você tirou o único lugar que conhecíamos como casa, e simplesmente fugiu para encontrar a sua “versão de casa”. — Eu virei meu rosto em direção a ela. — Por isso... Por isso... Eu... Eu não posso aceitar aquela maldita garota!

Entendo... É isso... Quem sabe deixar que ela termine com tudo seja mais fácil.

Sayuki respirou fundo para esconder seu nervosismo.

— Olha para ela, Shiori, era esse tipo de pessoa que você invejava... Alguém que não pode nem revidar, nesse momento, ela está considerando seriamente me deixar matá-la. — Sayuki caminhou até onde eu estava. — É isso que a Hikari é, uma covarde... O pior não foi nos trair, afinal, nem todos morreram, o grande problema foi ter desistido de tudo.

Sayuki fechou o punho com força.

— Você ao menos pensou em ver se ficaríamos irritados? Você ao menos pensou em dividir com a gente o que você estava sentindo? Você não fez nada disso, apenas decidiu agir de acordo com suas próprias vontades!

Eu fiquei em silêncio.

— N-Não é bem assim! — Shiori gritou. — A... A Hikari não é esse tipo de pessoa!

Como ela pode dizer isso sem nem ao menos me conhecer? Que tipo de imagem ela tem de mim?

— Ela vai sempre estar sorrindo, mesmo que não deva... Ela é esse tipo de pessoa!

— Não seja idiota. — Sayuki riu. — Você apenas está empurrando um desejo para ela... Você entende o que fez, não é, Shiori?

Shiori olhou sem reação para Sayuki

— Você tem usado a desculpa de estar fazendo isso para se aproximar dessas duas garotas, mas na verdade, você tem apenas seguindo um sonho idiota, você, Shiori, não tem tentando se aproximar dela, mas sim trazê-las para mais perto.

— E-Eu...

— Você nunca poderia se igualar a elas, você não tem capacidades para isso... Olha, nesse momento você está segurando suas mãos em frente ao corpo para evitar tremer de medo, porque sabe que é impossível para você parar tudo o que está acontecendo. — Sayuki sorriu. — Você é mais parecida com a Hikari do que pensa, vocês duas tem o péssimo hábito de deixar tudo na mão dos outros para poder continuar com suas vidas de modo fácil e, caso isso saia do controle, vocês apenas esperam que aquilo suma de vista.

— Eu realmente não....

— Você não queria? Hã? Você vai mesmo dizer isso? — Sayuki sorriu para Shiori. — Nesses dois meses em que estivemos juntas, eu pude te observar bem... Você acredita que não existe um “tempo certo”, que as coisas acontecem de acordo com o que tem que acontecer, mas isso não passa de uma fuga imaginária.

Shiori ficou em silêncio.

— Eu entendo que você queria apenas “cooperar”, mas aceitar que as coisas que fizemos foram simplesmente o melhor caminho parece um pouco errado, não acha? Não, não, eu diria que é um pouco doentio... — Sayuki fez uma pequena pausa. — Você deixou que eu brincasse com a vida das pessoas apenas para poder atingir o seu objetivo... Você é monstruosa, Shiori, o exemplo perfeito de uma psicopata... Se queria viver com essas garotas, você não deveria ter tentando se igualar a elas.

Shiori caiu de joelhos.

— Você queria se tornar igual a elas, contudo, era impossível, tudo o que você conseguiu foi trazer a desgraça delas para o seu lado... Você entendeu, certo? Você, Shiori,



tem sido o maior obstáculo na vida delas, você é a razão pela qual elas têm sofrido. Sua busca por igualdade tem trazido mais desigualdade para vida delas. — Sayuki riu. — Não existem maneiras de vocês se tornarem igualmente felizes, tudo que vocês podem ser é igualmente infelizes.

Entendi...

— Então é isso... — disse eu.

*“... Eu sinto muito por ter que te forçar a fazer isso, mas seja forte...”*

Eu finalmente entendi...

— Por que você quer se vingar, Sayuki? — perguntei.

— Não use meu nome! Você não tem esse direito. — Sayuki apontou dedo para mim assim que me viu ficar de joelhos novamente.

— Vamos, me diga, por que você quer se vingar?

— Eu já não falei? Eu quero me vingar por tudo o que você me fez passar, por cada pessoa que você esqueceu!

— Sim, você disse isso, mas essa não é sua verdadeira vontade... Então me diga, por que você quer se vingar?

— O que você está dizendo? Eu... — Sayuki ficou em silêncio.

— Você acabou de negar completamente sua motivação enquanto explicava tudo para Shiori... Como você ainda pode dizer que é sua verdadeira vontade?

— Eu... — Ela fechou a mão. — Você não pode decidir o que eu acredito como sendo verdade ou não!

— Se for assim, você não deve ter problemas em me matar, não é? Você pode fazer isso, e assim poderemos dividir igualmente nossas desgraças.

Eu abaixei minha cabeça, quase chegando ao ponto de tocar minha testa no chão.

— Eu sinto muito.

— Não se desculpe! — Sayuki gritou.

— Eu sinto muito por ter deixado vocês para trás. — Abaixei ainda mais minha cabeça. — Eu realmente fiz mal em ter atacado, na verdade, a pior parte foi não ter confiado em vocês... Por isso, eu sinto muito.

Por mais que ela tenha pedido para que eu esquecesse... Eu nunca deveria ter abandonado eles...

— Eu tenho vivido uma ótima vida... Por uma bênção do destino, eu encontrei um mestre maravilhoso que me trata muito bem, e ainda por cima, as irmãs deles me aceitaram como se fizesse parte da família.

O que a Sayuki quer não é vingança, ela quer apenas ser notada, ser lembrada pela pessoa que a esqueceu.

Se, de fato, ela quisesse se vingar de mim, ela não teria motivos para ter poupado a Liss, ela não teria deixado o Ash e as duas garotas saírem sem problema, ela não teria tido o trabalho de usar a Shiori.

Eu fiquei de pé com um pouco de dificuldades.

— V-Você... V-Você não pode... — Sayuki tentou dar dois passos para trás. — As coisas não podem ser consertadas assim... Eu não posso deixar você ter um final feliz... — E depois voltou a segurar com força a gola do seu yukata, tentando esconder as lágrimas.

— Eu entendo, eu não quero um final feliz... Tudo que aconteceu naquela noite não pode ser mudado...

Tudo que aconteceu lá foi culpa minha, não importa o que digam, em todos os casos, era *eu* fazendo aquelas coisas.

— Mas você não precisa continuar assim, certo?

— Eu não posso... Não seria justo... Eles...

— Eles não te perdoariam? — Sayuki arregalou os olhos. — Você não precisa carregar esse peso com você... Eu vou aceitar ele...

— N-Não... — Sayuki gaguejou e, sem perceber, deixou que algumas lágrimas escapassem. — Se eu simplesmente te aceitar... Se eu...

— Sayuki... Eles vão entender... Na verdade, eu acho que eles ficariam felizes que continuasse vivendo por você mesma...

Essa garota, por ter sido uma das poucas sobreviventes, acha que não pode ter uma vida digna... Ela não consegue se imaginar vivendo bem por acreditar estar traindo os amigos que viu morrer, por isso ela precisa tanto me arrastar para isso... Por essa razão ela tem nos atacado... No fundo, ela só quer que sejamos igualmente infelizes.

*“... Mi-chan, eu quero que você me prometa uma coisa...”*

— Você aguentou bem esses três anos, Sayuki, eu aposto que a Mitsuki se orgulharia da garota que você se tornou.

Eu não sei ao certo quantos deles ainda estão vivos, mas eu espero que aqueles três estejam bem... Que pelo menos esse meu último pedido egoísta seja atendido.

— Sayuki... — Eu comecei a caminhar em direção a ela.

— N-Não me chame por esse nome...!

— Eu não me importo de morrer, mas antes, eu gostaria de te apresentar para eles... Para as pessoas pelas quais eu estou aqui...

Enquanto começava a caminhar até ela, eu pude sentir algum líquido quente escorrendo pela minha bochecha.

— Você não pode consertar tudo apenas se desculpando...

## Marcelo Almeida

— Sim, eu sei, também nem quero isso... — respondi. — Por favor, me odeie, me odeie com toda a sua força, isso é o mínimo que mereço...

— P-Por que você continua vindo...?

— Porque eu não posso mais ficar fugindo... Eu não posso mais negar o lugar ao qual eu pertenço... Eu não posso fingir que vocês não existiram... Eu não posso mais dizer que estou aqui pela Liss... — Ela me olhou sem saber como reagir. — Eu vou te aceitar, Sayuki... Não, o melhor seria pedir para que você me aceite de volta.

Ela deixou os braços caírem, sem força e deu um passo para trás, um pouco insegura.

— Eu deveria ter dito isso a você há um bom tempo. — Parei de frente para ela.

Eu não posso dizer ao certo o que estava se passando na cabeça da Sayuki nesse momento, nem se essas coisas bobas que acabei de dizer conseguiram mudar o que ela pensa, mas se eu posso salvá-la...

*“... Você deve cuidar dessas crianças, me prometa, Mi-chan, que você vai salvar elas, mesmo que você tenha que deixar de ser humana...”*

— Sayuki... Tadaima... — De algum modo, eu abracei ela.

— H-Hã? — Sayuki se manteve estática, sem movimentar um músculo.

Seus braços ainda estavam abaixados e ela não dava indícios de que iria retribuir o abraço, porém, de uma forma robótica, ela disse:

— O-Okaeri.... Miyo...? — Sem entender os motivos para tal, ela me respondeu.

Nem mesmo eu posso dizer que entendi isso, mas ouvi-la usar meu verdadeiro nome não me deixou desconfortável, muito pelo contrário, me fez sentir um alívio.

— Eu sinto muito por ter demorado tanto.

Eu entendo que o que fiz não pode ser perdoado tão facilmente, e não espero que ela apenas se esqueça de tudo e passe a me enxergar como uma boa pessoa.

— Eu te odeio... — disse ela.

— Sim, eu sei... — A abracei mais forte e com isso pude sentir ela tentando controlar as lágrimas.

*“...Como um último pedido, você poderia se esquecer de tudo...?”*

Eu finalmente me lembro.

Lembro de tudo o que aconteceu naquela noite, e de tudo o que eu fiz, por isso não posso mais fugir dela, ou dos outros que vão vir.

Porém, por enquanto, isso parece ser um final relativamente bom.

— Sério? — Uma voz veio de algum lugar daquele galpão.

Eu me soltei da Sayuki e procurei pela pessoa que estava falando.

— Vocês criam uma cena ridícula dessas, e tudo se resolve com um pouco de conversa e um abraço?

Nós olhamos para uma das vigas que sustentavam o teto daquele lugar. Havia uma garota sentada lá de pernas cruzadas. Usando um vestido vermelho com detalhes pretos e estava com o cabelo preso em um coque, como se fosse da realeza ou coisa do tipo.

— Isso é um pouco triste, essa história parecia ter muito potencial, mas no fundo, não passa de um dramazinho qualquer...

A garota saltou e pousou delicadamente na nossa frente, nem mesmo seus cabelos vermelhos se bagunçaram.

— Olá, meu nome é Mei. — A garota sorriu. — Já faz um tempo não nos vemos, não é, Hikari...? Ou eu deveria dizer senpai?

### 3

— Que chato! Muito, muito chato! — A garota chamada Mei disse. — Vocês me fazem esperar esse tempo todo, ficam cheios de joguinhos, para no final vir com um discurso e acabar tudo pacificamente? Onde está o sangue?

Ela cruzou os braços atrás do corpo e inflou as bochechas parecendo frustrada.

— Francamente, vocês acham que tudo pode ser resolvido assim, como um roteiro de drama? — Ela se virou para nós com um sorriso travesso. — Não, não, isso seria muito sem graça... Sinceramente, eu esperava mais de você, Sayuchi, você me disse que queria tanto se vingar dessa garota, mas no fundo, você se deixou levar pela “nostalgia”... Que decepção. — Mei fez uma expressão como se realmente estivesse decepcionada.

Ela foi caminhando até um pedaço de metal que estava jogado no chão e o pegou.

— Se for esse o caso, eu vou ter que colocar os pingos nos “I”... Vocês entendem, certo? Tem muitas coisas jogadas ao vento nessa história, precisamos colocar os pontos finais... Falando em pontos finais... — Ela parou para pensar, colocando a mão sob o queixo. — Não, não, é impossível, a Sayuki conseguiu pelo menos garantir isso...

— Garantir o quê? — perguntei.

— Oh, Hikari, que bom que perguntou... Bem, a Sayuki cuidou para que sua querida Liss não apareça aqui... Sabe, essas duas aí deram um jeito de segurar a garota do cabelo branco, com aquele mestre dela em casa... Você entende, certo? — Eu olhei para Sayuki.

Por alguma razão, ela parecia estar apavorada, olhando completamente em pânico para Mei.

— Ora, ora, pela sua cara, você parece não entender, não é? — Ela agitou o pedaço de ferro como se fosse um brinquedo. — Vamos então colocar o primeiro “pingo”... Você já deve ter descoberto que a Shiori era importante para impedi-la de descobrir quem estava por trás dos ataques, mas ela também tinha um fator decisivo em tudo isso... Ela era a grande responsável por separar você da Liss.

— Me separar da Liss?

— É bem simples... Você provavelmente se perguntou dos porquês da Shiori ter aceitado ir para sua casa mesmo sendo tão tímida, não é? E a resposta é fácil... Ela aceitou ir para sua casa porque era tudo que ela poderia fazer naquela situação... Vamos lá, Hikari, você deveria ser mais esperta... Não acha estranho a garota que foi uma das primeiras a sair da sala ter ficado até o fim das aulas? Você ainda tinha uma justificativa, no caso, esperar a aquela menina chamada Luna, todavia, isso não fazia sentido para Shiori, ela não tinha amigos, e nem estava tendo aula, então por que ela ainda ficou lá?

— Para poder deixar a Sayuki entrar?

Mesmo que fosse esse o caso, ela não precisava ficar lá até mais tarde, a Sayuki poderia entrar facilmente pulando o muro.

— Foi bem perto, Hikari, mas não é isso... — Mei apontou o coque em seu cabelo com a barra de ferro. — O segredo era o laço... Se a Shiori estivesse com ele significava que a Sayuki estava na sua forma original... Foi assim que ela pôde deixar a Sayuki entrar no quarto da Liss no momento exato, assim como ela poderia usar seus poderes caso fosse necessário.

Eu olhei para Shiori, que estava próxima, ela parecia perdida em pensamentos, talvez estivesse ouvindo tudo isso, mas não posso dizer ao certo o quanto ela entendia.

— O mesmo aconteceu mais cedo, durante o funeral... Você não foi, então não poderia saber, mas neste momento, sua queridinha deve estar sofrendo dores horríveis devido ao “toque” da Shiori. — Mei sorriu. — Um pouco triste, mas é assim que funciona, a Shiori não era tão figurante como você pensava, não é?

Mei voltou a andar de um lado para o outro com os braços para trás.

— Agora, vamos para o segundo “pingo”, que no caso é a Sayuki... — Mei virou o pescoço para olhar para ela. — Ora, ora, você me decepcionou muito, Sayuchi, eu queria tanto te ver pelo menos arrancar um braço da Hikari, mas você nem mesmo conseguiu deixá-la inconsciente, que pena.

— M-Mei... E-Eu... — Sayuki tentou dizer algo, mas ficou nervosa demais para isso.

— O que foi? Quer se desculpar? Vamos lá, vamos lá, me diga, o que aconteceu?

Mei ficou esperando uma resposta da Sayuki, mas ela apenas ficou em silêncio.

— Foi como eu imaginava, você não pode se desculpar, não é? Mas tudo bem, eu sou uma pessoa de bom coração, =posso deixar isso passar. — Mei olhou sorrindo para Shiori. — Todavia, essa garota já é outra história, eu não posso perdoar alguém tão baixo.

Sem qualquer aviso, Mei atirou a barra de ferro na direção da Shiori, mesmo que tivéssemos percebido a intenção dela, seria impossível fazer qualquer coisa, a velocidade que aquilo foi jogado era inimaginável, além de ter ido com uma força absurda, o corpo da Shiori foi atravessado completamente e ainda foi lançado a uma certa distância.

Shiori caiu, sem demonstrar qualquer reação, ela apenas levou a mão até o estômago e em seguida olhou para as mãos sujas de sangue. Talvez o choque fosse grande demais para ela perceber o arredor nesse momento.

— Shiori! — gritei, mas meu corpo havia perdido todas as forças, os golpes da Sayuki tinham feito um estrago grande demais para eu me recuperar tão fácil.

— Ora, seria possível que você estivesse se importando com ela, Sayuchi? — Mei disse, assim que viu o olhar de espanto no rosto dela. — Eu sinto muito, acho que acabei de quebrar seu brinquedinho, mas pense pelo lado positivo, vocês não tinham um pacto verdadeiro, então, ela não perdeu parte do seu tempo de vida à toa.

Sayuki olhou para Mei com uma expressão em branco, mesmo que eu não entendesse a relação que havia entre ela e a Shiori, eu posso dizer que, nesses dois meses em que estiveram juntas, a Sayuki passou a se importar com ela.

Isso ficou ainda mais claro pelo modo como ela parecia estar perdida agora.

— Hum... Você sabe que não deveria me atacar, não é?

Ignorando o aviso da garota, Sayuki partiu para cima dela, com todas as forças, sem enxergar muito bem o que estava fazendo, ela foi com a intenção de acertar o rosto da Mei, porém, antes que ela pudesse terminar o golpe, um jato de sangue tingiu o ar.

— Eh? — Sayuki pode apenas olhar confusa para seu braço que estava voando.

Enquanto sorria, Mei segurou o pescoço dela com apenas uma das mãos.

— Ah, Sayuchi, Sayuchi, você só me decepciona... — Ela agitou a cabeça. — Eu gostava de você, mas parece que não podemos mais ser amigas, rebeldia deve ser sempre punida.

Mei levantou o corpo da Sayuki um pouco mais alto, a diferença de altura entre as duas não era muita, mas ela fazia parecer fácil levantar um corpo com apenas uma das mãos.

— Sayonara no Sayuki... Isso daria um bom título de música... Hehe... — Mei sorriu e, então, com um movimento rápido, apoiou a mão na barriga dela, o corpo da Sayuki foi atravessado por um jato de água.

O chão em volta foi coberto por uma chuva de sangue e, como se estivesse jogando fora um pedaço de pano, Mei deixou o corpo da Sayuki cair no chão enquanto se protegia com uma sombrinha que ela havia acabado de materializar.

Eu olhei para o corpo dela sem saber o que fazer.

Eu deixei um detalhe muito importante passar... No momento em que eu me lembrei de quem a Sayuki era, eu deveria ter percebido isso... Havia mais uma pessoa todo esse tempo... Havia um segundo Tsukumogami quando a Sayuki aparecia...

— Hã? Algum problema, Hikari? — Mei girou a sombrinha sobre o ombro.

A sombrinha que deixou o Ash apreensivo, a sombrinha que me fez sentir enjoo, a sombrinha que foi apontada para Liss... Tudo fazia parte de um método de aumentar a força da Sayuki, por isso ela era tão aterrorizante.

Mas ainda assim... Para essa garota conseguir manter a forma humana enquanto usa o objeto original... O poder dela deve ser gigantesco.

— Esse seu rosto... Será que... — Mei apoiou o dedo sobre os lábios e começou pensar. — Será que você estava pensando que eu era uma usuária de fogo por estar toda de vermelho? Ora, ora, eu sou uma sombrinha, não seria estranho meu elemento ser água, não é? — Ela deu um sorriso travesso.

— ...

— Não seja bobinha, não estamos em uma light novel para esse tipo de lógica funcionar. Hehe. — Ela veio caminhando até perto de mim. — Bem, Hikari, só sobrou você, mas pelo modo como está aí, toda cambaleante, eu diria que não tem muito o que você fazer, certo? Podemos acabar logo com isso?

Eu não pude negar o que ela falou... Estando sozinha, eu não sirvo para nada, sou apenas uma garota magra que acaba falando muito... Se lutar contra a Sayuki já parecia impossível, imagina enfrentar essa garota que pode usar seu objeto original livremente?

— Acho que esse é o nosso adeus, certo?

Mei apontou a sombrinha para a minha cabeça.

Eu fechei meus olhos e esperei que tudo acontecesse.

Sinto muito, Ash, parece que não vou poder cumprir minha promessa...

O ar em frente ao meu rosto começou a se agitar, e eu pude sentir aos poucos uma pequena quantidade de energia se acumulando na ponta, no mesmo instante, uma onda de choque passou por todo o ambiente.

Abri meus olhos e observei o momento exato em que o corpo da Mei era arremessado com toda a força contra a parede ao fundo, julgando pelo modo como foi jogada, eu diria que ela não esperava por isso.

— Nem pense em fazer qualquer coisa contra ela!

Ok, eu preciso tomar muito cuidado com o que vou narrar agora, isso, com toda certeza, é um dos momentos mais raros que já vi, eu nunca esperaria poder presenciar essa cena, pelo menos não tão cedo.

Parada agora, de frente para mim, como em um passe de mágica, Liss havia acabado de fazer uma entrada triunfal, ela tinha usado até mesmo uma frase de efeito, o único ponto estranho era o fato de estar segurando o que pareciam ser sacolas de livros.